

Revista-laboratório Entrelinha¹

Daniel CASTRO²

Priscila SCHIP³

Elza Aparecida OLIVEIRA⁴

Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

A revista Entrelinha é uma publicação semestral produzida pelos estudantes matriculados na disciplina Jornalismo Gráfico III, do curso de Jornalismo da Universidade Positivo, de Curitiba (PR). Os acadêmicos têm total liberdade para definirem o formato, temática, pautas e planejamento gráfico da revista. No ano de 2011, as duas edições da Entrelinha, por definição das duas turmas responsáveis, assumiram caráter mais cultural, contribuindo com a divulgação das manifestações artísticas e ambientes de lazer de Curitiba. O objetivo do projeto é oferecer um espaço para a prática do texto de revista, respeitando as especificidades do veículo e dar visibilidade à produção dos estudantes da Universidade Positivo, na medida em que a publicação, quando impressa, é distribuída não apenas no campus, mas chega aos veículos de comunicação do Paraná e a outras instituições de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Revista; Entrelinha; Cultura.

1 INTRODUÇÃO

Criada em 2000, a *Entrelinha* é a revista-laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Positivo, de Curitiba. Editada (até o primeiro semestre de 2011) em formato tradicional, de periodicidade semestral e com data correspondente ao mês de publicação, tem tiragem de dois mil exemplares e é distribuída no campus da UP, em veículos de comunicação do Paraná e enviada a outras instituições de ensino que mantêm cursos de jornalismo.

A partir da prática jornalística nas universidades, os alunos podem ter acesso à realidade da profissão. A *Entrelinha* é um veículo que possibilita o exercício do jornalismo de revista e, portanto, oferece a possibilidade do acadêmico conhecer os diferenciais dos

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista-laboratório impressa (conjunto/série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UP, email: danielcastro.jornalismo@gmail.com.

³ Graduada do Curso de Jornalismo da UP em 2011, email: priscilaschip@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UP, email: elzaap@hotmail.com.

textos desse veículo e a realidade de matérias mais extensas e aprofundadas, com maiores reflexões sobre os temas.

A necessidade dos veículos laboratoriais incentivarem a reflexão sobre o fazer jornalístico é um debate que se alonga. Segundo o Artigo primeiro do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, todo cidadão tem direito “à informação, que abrange direito de informar, de ser informado e de ter acesso à informação” (FENAJ, 2007). Por isso, a produção laboratorial é um exercício fundamental para novos jornalistas que, por meio da prática, aprendem a melhor forma de levar a informação aos cidadãos, com ética e base teórica.

A proposta das edições da *Entrelinha* é, portanto, informar os leitores sobre assuntos importantes referentes à sociedade. Assim, a publicação tem o objetivo de ampliar reflexões sobre cultura, história e problemas sociais presentes no cotidiano. Tudo isto, baseada na ética jornalística, com uma linguagem e planejamento gráfico criativos.

Tendo sempre em mente a necessidade de um texto simples, elegante e preciso, o jornalista (ou o estudante de jornalismo) que escreve para revista deve oferecer detalhes aos seus leitores, comparar situações, rememorar eventos históricos. Isso, certamente, demanda uma formação cultural vasta, muita leitura e conhecimento da história.

Sérgio Vilas Boas (1996) sugere a montagem de um roteiro prévio antes de se iniciar a elaboração de um texto de revista. Isso porque, como as reportagens são longas, é necessário estabelecer uma linha de encadeamento do texto, as chamadas *passagens*. O ex-editor da Playboy, Humberto Werneck, citado pelo autor, diz que se o texto apresentar alguma fissura no texto, o leitor escapa. A elaboração desde plano de voo é um exercício de raciocínio “porque escrever é fazer funcionar de modo organizado a lógica do pensamento” (VILAS BOAS, 1996, p.13).

O mesmo pensador, esclarece que o jornalismo se revista se afasta do caráter noticioso dos veículos diários, ou da instantaneidade da internet, para buscar temas mais permanentes, evidenciar suas causas e consequências:

É preciso escolher os assuntos que, por sua permanência no noticiário ou importância histórica, não perderão atualidade até que a revista chegue às bancas (...). É valioso discutir o melhor ângulo de condução de cada matéria, as melhores fotos e algo mais que se possa oferecer (VILAS BOAS, 1996, p.78).

Baseado nisso, e para um maior aprofundamento e reflexão, é importante que os autores tenham familiaridade com os temas para evitar interpretações incorretas relacionadas ao assunto trabalhado nas reportagens e captar detalhes relevantes para o material final. Com essa consideração, cada aluno pôde encontrar temas de seus interesses e que, com direcionamento pedagógico e jornalístico, foram trabalhados de maneira adequada para a revista.

2 OBJETIVO

A *Entrelinha* tem como objetivo contribuir com a prática do texto jornalístico de revista por meio de uma publicação de caráter laboratorial, periodicidade semestral, que possibilita o exercício de produção de textos diferenciados, mais aprofundados e extensos. A *Entrelinha* é também um veículo informativo importante para a sociedade, visto que suas reportagens de cunho cultural e social que abordam temas intimamente ligados ao público curitibano, auxiliam, aproximam e afirmam os habitantes da capital paranaense.

Marília Scalzo (2003) diz que os leitores de revista são tratados por ‘você’. É uma boa síntese da preocupação de repórteres e editores de revistas no desenvolvimento do trabalho que realizam. Um dos nichos no qual o jornalismo consolidou de maneira mais enfática a tendência à segmentação, o mercado de revista é praticamente todo direcionado a fatias cada mais especializadas de público, por isso seus leitores são tratados com tanta proximidade. Nesse sentido, a *Entrelinha* busca proximidade com o público curitibano, sobretudo o universitário.

3 JUSTIFICATIVA

A *Entrelinha* é um importante instrumento pedagógico para estimular os alunos a produzirem bons materiais. Os melhores textos são publicados na revista e, dessa forma, motivam os estudantes a se esforçarem para fazer boas reportagens, com grande aprofundamento e desenvolvimento de técnicas. O processo de apuração é exaustivo e busca ser o mais completo possível, com permanente acompanhamento do professor responsável pela disciplina.

Nilson Lage (2011) classifica as revistas entre ilustradas, de informação geral e especializadas – embora saliente que nenhuma se enquadra exclusivamente em um desses

segmentos. Nas ilustradas, “a palavra escrita é mera acompanhante, necessária, porém discreta, da exposição fotográfica” (2001, p.126). Nas revistas de informação geral a estrutura do texto recupera a organização do discurso em tópicos frasais e documentação utilizando, dessa maneira, os preceitos textuais da reportagem em seus variados gêneros. Finalmente, nas revistas segmentadas, “a categorização do público e do assunto preside a organização estilística” (LAGE, 2001, p.132). Em todas as divisões classificatórias, sustenta o autor, está presente a característica básica das revistas que é a abordagem do assunto, não do fato - que é deixado para o jornal. Além disso, “a matéria-prima jornalística tende a ser acondicionada na revista como elemento de um espetáculo e um discurso moral que é a própria revista” (LAGE, 2001, p.125).

Tanto Marília Scalzo (2003) quanto Sérgio Vila Boas (1996) apontam que o estilo do texto jornalístico em revistas combina objetividade com narrativa literária. O estilo se caracteriza pela escolha das palavras e a formação das frases, pela colocação dos termos na oração. A literatura não ficcional desenvolvida pelas revistas preenche lacunas de informação deixadas pelos jornais, rádios e tevês. Os textos de revistas, sempre direcionados a formar a opinião dos leitores, buscam analisar e interpretar os fatos, apontar causas e consequências.

Por terem uma periodicidade mais ampliada do que os diários (são semanais, quinzenais, mensais ou até semestrais, como no caso da *Entrelinha*) os jornalistas que trabalham em revistas (ou os acadêmicos de jornalismo) têm mais tempo para dar conta deste aprofundamento de informações. Diferentemente das publicações diárias, onde a pressão do fechamento é um fator que inibe a reflexão, as revistas gozam de um espaço maior de tempo para consultar especialistas, detalhar o assunto e expor um ponto de vista, sem necessariamente construir um texto que possa ser classificado como jornalismo opinativo. “A revista permite um jornalismo mais analítico, interpretativo, investigativo” (GOULART, 2006).

A reportagem de revista requer técnica, inspiração e criatividade, diz Scalzo (2003). Para ela, a criatividade é essencial especialmente nas aberturas de textos. Como as revistas não comportam os chamados lides noticiosos, cuja elaboração está condicionada ao esclarecimento das seis perguntas clássicas (o quê, quem, quando, onde, como e por quê), o jornalista de revista tem que buscar uma forma inovadora e atraente para prender o seu leitor, sobretudo porque estará oferecendo um texto maior e que necessita qualidade efetiva

de construção – além de densidade informativa – para manter o interesse na leitura. De acordo com Vilas Boas, a abertura “é um inteligente exercício de raciocínio” (1996, p.74).

Da mesma forma que a abertura é fundamental para prender o leitor, o fechamento de um texto de revista também deve ser extremamente cuidado. Recomenda-se deixar alguma informação surpreendente ou instigante para encerrar o texto. Ou possibilidade é retomar algum aspecto colocado na abertura com objetivo de garantir uma “circularidade” textual, o que gera uma sensação de completude.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção das edições da revista *Entrelinha* em 2011 foi idealizada no período de dois meses cada uma. Entre maio e junho os alunos produziram as pautas, realizaram a apuração (incluindo pesquisa, entrevistas e fotografias) e redigiram os textos. A opção das turmas de Jornalismo Gráfico III (manhã e noite) do primeiro semestre de 2011 foi produzir edições temáticas da revista-laboratório. Os temas e as pautas foram amplamente discutidos em sala, obrigando a votações recorrentes - em especial no período da manhã, já que as turmas eram divididas por se tratar de uma disciplina laboratorial. A correção dos textos foi feita pela professora responsável e a escolha das reportagens e fotografias ficou a cargo de dois acadêmicos que trabalharam como editores e que também elaboraram o projeto gráfico.

O tema da primeira edição de 2011 foi “Curitiba 48 horas”, que aborda um fim de semana na capital paranaense. Contou com uma entrevista ping-pong com o jornalista José Carlos Fernandes, que trabalha no jornal curitibano *Gazeta do Povo* e é reconhecido como o principal cronista da cidade, titular de uma coluna semanal na qual descreve personagens e aspectos típicos da capital paranaense. Esta edição circulou impressa no mês de agosto, com tiragem de dois mil exemplares.

A segunda edição foi fechada setembro de 2011 e teve como tema as manifestações artísticas encontradas na cidade de Curitiba, abordando em suas páginas, música, teatro, cinema, artes plásticas, dança etc. Esta edição foi postada na internet, em formato de revista impressa.

As diagramações foram baseadas nos trabalhos fotográficos enviados pelos alunos. Cada matéria, artigo e texto possui uma diagramação própria e única, tendo em vista

contribuir com a informação. As artes conceituais foram construídas de acordo com o texto e direcionadas de forma que a diagramação produzisse efeito de apoio no leitor e no conteúdo da revista.

Design em revista é comunicação, é informação, é arma para tornar a revista e as reportagens mais atrativas, mais fáceis de ler. Tanto quanto os jornalistas, os designers devem estar preocupados o tempo todo com a melhor maneira – a mais legível – de contar uma boa história (SCALZO, 2003, p.67).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

As matérias da revista foram feitas a partir de reflexões dos alunos a respeito das manifestações artísticas e culturais encontradas na cidade de Curitiba. A primeira edição de 2011 traz um fim de semana na capital do Paraná. Os estudantes/repórteres, matriculados nas turmas do período noturno, percorreram os quatro cantos da cidade durante as 48 horas do terceiro final de semana de maio e discorreram sobre as atividades realizadas pelos curitibanos. “Curitiba 48 horas” assume a ideia da busca, ‘do quê fazer nessa cidade’, do ‘o que é que os curitibanos fazem no fim de semana?’ Nos perguntamos: ‘curitibano vai ao parque?’ Se vai, uma equipe foi lá ver como é. Curitibano dança? Pratica esporte? Essa é a essência da edição.

Na segunda edição de 2012 os temas culturais ainda estavam em pauta, mas com um toque um pouco diferenciado. Enquanto na primeira edição o palco era o fim de semana curitibano, na segunda Curitiba ainda está no cenário, mas ampliou-se o conteúdo para as manifestações artísticas encontradas na capital paranaense. Nessa edição, as reportagens - elaboradas pelos estudantes do período da manhã - compuseram um painel múltiplo que passa pelos pacientes do Hospital Infantil Pequeno Príncipe que fazem das artes uma forma auxiliar de terapia; mostra uma família de ciganos que canta no calçadão da XV, no centro da cidade; narra impressões dos observadores em um bailão da periferia e oferece dicas para quem deseja montar um estúdio de gravação em casa e para as novas bandas se projetarem no cenário musical.

As edições do ano de 2011 da revista *Entrelinha* foram publicadas com cerca de 60 páginas cada uma. Contaram com a participação de mais de 50 alunos, que atuaram nas funções de repórteres, pauteiros, fotógrafos, entre outras.

Numa revista, o primeiro elemento, é a fotografia, a imagem. O restante da diagramação parte da imagem, depois vem o texto. Um texto leve, agradável, que evita gerúndio, usa títulos criativos, sedutores.[...]. Seus recursos textuais e gráficos permitem que o leitor saboreie uma complexa reportagem (GOULART, 2006).

Esta foi a meta das edições da *Entrelinha* que circularam em 2011: boa qualidade de fotografias (a foto da capa da primeira edição feita pela estudante Amanda Queiroz, por sinal, foi vencedora de um concurso fotográfico); textos profundos e atraentes, diagramação leve e sedutora.

6 CONSIDERAÇÕES

Com a função de revista experimental, a *Entrelinha* cumpre um papel relevante no meio acadêmico. Além de possibilitar a prática do texto de revista e contribuir com a divulgação das reportagens dos alunos, ela possui um cunho cultural-social que auxilia a informação e a reflexão sobre temas importantes na sociedade.

Em texto publicado no portal Observatório da Imprensa, o jornalista Alexander Goulart diz que, durante muito tempo, as revistas foram negligenciadas nos meios acadêmicos:

Contudo, pouco a pouco esse panorama tem mudado, tanto que os novos currículos do curso de jornalismo já incluem "Redação e Produção em Revista". Isso é um sinal do momento em que vivemos. Hoje, as revistas representam a maior variedade editorial que dispomos. São milhares de títulos para todos os públicos, gostos. A revista está inserida no mercado atual; um mercado que busca a segmentação de público e publicitária. Fala para as diversas tribos. Logo, a revista é um bom negócio para as empresas, para o mercado, para o público e, claro, para os jornalistas (GOULART, 2006).

Embora o curso de Jornalismo da Universidade Positivo não tenha uma disciplina específica para trabalhar com este meio, a prática do jornalismo de revista está presente no currículo e avalia-se que os formandos adquirem habilidades para atuarem neste segmento que - concordam praticamente todos os teóricos - é dos que mais cresce no jornalismo impresso. A revista laboratorial *Entrelinha* é um dos grandes estímulos ao desenvolvimento destas habilidades por oferecer espaço de publicação e condições para o exercício do bom jornalismo, condições estas entendidas como liberdade na definição das pautas e na forma de abordagem, além de tempo para produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FENAJ – Federação Nacional dos Jornalistas. Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Rio de Janeiro. Setembro, 2007. Disponível em: http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acesso em 15/04/2012

GOULART, Alexander. Uma lupa sobre o jornalismo de revista. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=388DAC001>. Acesso em 02/02/2011.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. 3ªed. Florianópolis: Insular, 2001

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2003.

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus (Coleção novas buscas em comunicação), 1996.